

QUATRO OLHARES SOBRE NOSSO TEMPO

Eleusa Gomes de Oliveira[♦]

RESUMO

Apresentamos neste artigo de revisão as características básicas e fundamentais da sociedade ocidental do século XXI: o centro de poder foi deslocado da Europa; estamos vivendo em uma sociedade global onde os antigos padrões desapareceram; ocorrem grandes transformações nas relações de trabalho; existência de uma sociedade de informação, global e em rede; sociedade virtual e heteronômica. A característica principal da sociedade que vivemos é justamente a substituição do trabalho social pelo trabalho individual, fundamentado no salário.

Palavras-chave: Século XXI. Sociedade. Globalização. Virtualidade.

INTRODUÇÃO

Apresentamos algumas considerações de Otávio Ianni (1997), mostrando que a sociedade do século XXI é virtual e heteronômica. O pesquisador Manuel Castells (2002), comenta a respeito da sociedade de informação que está estruturando um novo mundo, um círculo de convivência globalizante, em rede e fundamentado nas informações. O Historiador Eric Hobsbawm (2003), salienta a respeito do século XX mostrando que houve o deslocamento do poder da Europa, que está ocorrendo mudanças significativas nos padrões culturais e que a sociedade globalizada é a determinante na época atual. Os pensadores

[♦] Mestranda em Educação na UNIUBE - Universidade de Uberaba/MG. Professora de Fundamentos Teórico Metodológico de História e Metodologia Científica na UEG - Universidade Estadual de Goiás/Cristalina/GO.
E-mail: eleusagomes@uol.com.br

Ricardo Antunes e Giovanni Alves (2004), defendem a tese de que no século XXI estão ocorrendo transformações profundas nas relações de trabalho. Na conclusão mostraremos que, de fato estamos inseridos em um espaço de convivência sofrendo grandes transformações devido à estrutura capitalista em sua forma mais desenvolvida que é o capitalismo em rede de forma globalizada e tendo por base o desenvolvimento da tecnologia de informação. A referida estrutura origina uma superestrutura que aliena o homem, transformando-o em mercadoria. O homem deixou de ser sujeito para ser força de trabalho comprada pelo sistema, por um preço determinado pelas pessoas que possuem os meios de produção.

1 QUATRO OLHARES SOBRE NOSSO TEMPO

É de real importância conhecermos o nosso espaço de convivência para que possamos nos posicionar. Estudamos e investigamos a nossa sociedade justamente para que tenhamos consciência do mundo que nos cerca, para que possamos centrar nossas forças nos pontos basilares que julgamos importantes para o pleno desenvolvimento da espécie humana, para que possamos construir um mundo melhor e, finalmente, para que possamos construir valores que serão materializados em comportamentos harmônicos aos nossos ideais. Sem uma visão nítida, do século que estamos inseridos, vivemos em plena heteronomia sem nenhuma possibilidade de buscarmos a ampliação da autonomia humana. Diante da necessidade de conhecermos a sociedade atual recorreremos aos seguintes autores: Otavio Ianni (1997), Manuel Castells (2002), Eric Hobsbawm (2003), Ricardo Antunes & Giovanni Alves (2004), para que possamos ouvir os seus discursos, avaliá-los e nos posicionarmos.

1.1 A Aldeia Global: Visão de Otavio Ianni

Conforme Otavio Ianni (1997) comenta que:

Quando o sistema social mundial se põe em movimento e se moderniza, então começa a aparecer à assim chamada aldeia global. A noção de aldeia global é a globalidade das idéias, padrões e valores sócio-culturais, imaginários, (reais/hiper-reais). A aldeia global é um sistema comunicacional que molda uma cultura de massa, um mercado de bens culturais, universos de signos e símbolos, um conjunto de linguagens e significados que povoam o modo pelo qual uns e outros se situam no mundo, ou pensam, imaginam, sentem e agem (IANNI, 1997; p.119).

Na aldeia global prevalece a mídia eletrônica como um poderoso instrumento de comunicação, informação, compreensão, explicação e imaginação sobre o que vai pelo mundo. Tudo tende a tornar-se representação estilizada, realidade pasteurizada, simulacro, virtualidade. A indústria cultural transforma-se em um poderoso meio de fabricação de representações, imagens, formas, sons, ruídos, cores e movimentos. A onda modernizante não para nunca, espalhando-se pelos mais remotos e recônditos cantos e recantos dos modos de vida e trabalho, das relações sociais, das objetividades, subjetividades, imaginários e afetividades (IANNI, 1997).

Otavio Ianni salienta que, o século XXI é caracterizado pela hegemonia de uma revolução comunicacional, de alcance mundial. Hegemônica é toda imagem da realidade, toda visão do mundo, que expressa os interesses dos que detêm os meios de mando, ou dominação e apropriação, mas simultaneamente contempla, isto é, leva em conta os interesses de setores sociais subordinados ou subalternos (IANNI, 1997). Observamos que, na ótica de Otavio Ianni o século XXI é um espaço da ausência total de qualquer tipo de autonomia humana. Podemos concluir que, o século XXI é o século da robotização humana.

1.2 Sociedade em Rede: Visão de Manuel Castells

O Pesquisador Manuel Castells (2002), informa que, no século XXI está ocorrendo uma grande mudança de paradigma das concepções sociais e econômicas e que a maior

transformação possui sua origem na revolução tecnológica. A revolução tecnológica passou a modelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade. O capitalismo passa a ser flexível no gerenciamento, descentralização de empresas, organização das empresas em rede, fortalecimento do papel do capital, diversificação das relações de trabalho, incorporação maciça das mulheres na força de trabalho remunerada, intervenção estatal para desregular os mercados de forma seletiva.

Salienta Castells (2002) que, o desenvolvimento e as manifestações da revolução tecnológica foram moldados pelas lógicas e interesses do capitalismo. Diz que, uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX, denominada de Informacional ¹, Global ² e em Rede ³.

Observamos que, a sociedade de informação é dirigida pelos grandes sistemas financeiros internacionais, desvinculados de todo comprometimento com o trabalho social e autonomia humana.

1.3 Olhar Panorâmico de Eric Hobsbawm

Conforme comentário do historiador Erick Hobsbawm (2003), “as grandes transformações ocorridas a partir do século XX, enumera-se em três aspectos relevantes: a primeira é que o mundo deixou de ser eurocêntrico. Quando o século XX começou ocorreu o declínio e a queda da Europa, ainda centro inquestionável de poder, riqueza e

¹ Informacional: A produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente à informação baseada em conhecimento (CASTELLS, 2002; p.119).

² Global: As principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global. (CASTELLS, 2002; p.119).

³ Rede: As novas condições históricas, a produtividade é gerada, e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais (CASTELLS, 2002; p.119).

intelectualidade” (2003; p.23). A segunda transformação foi que “o globo terrestre passou a ser uma unidade operacional básica, predominando as atividades transnacionais” (2003; p.24). A terceira transformação, “em certos aspectos a mais perturbadora, é a desintegração de velhos padrões de relacionamento social humano e, com ela, a quebra dos elos entre as gerações” (2003; p.24).

Erick Hobsbawm está dizendo que, o centro de poder não está mais na Europa; que estamos vivendo em uma sociedade globalizante e que atualmente todos os antigos padrões culturais estão desaparecendo. Ademais, Hobsbawm está mostrando que o século XX é singular, iniciando um novo modelo de convivência entre os seres humanos.

1.4 As Mutações do Mundo na Visão de Ricardo Antunes e Giovani Alves

Na análise dos pesquisadores Ricardo Antunes e Giovani Alves (2004), procuram mostrar a transformação no século XXI através de uma visão do mundo do trabalho. Apontam as seguintes modificações que estamos vivendo: redução do proletariado industrial, fabril, tradicional, manual, estável e especializado; expansão em escala global do trabalho terceirizado e subcontratado; aumento significativo no mundo do trabalho feminino, que atinge mais de 40% da força de trabalho em diversos países avançados; expansão dos assalariados médios no setor de serviços; crescente exclusão dos jovens, que atingem a idade de ingresso no mercado de trabalho e que, sem perspectivas de emprego, acabam muitas vezes engrossando as fileiras dos desempregados; exclusão dos trabalhadores considerados idosos pelo capital, com idade próxima de 40 anos e que, uma vez excluídos do trabalho, dificilmente conseguem reingresso no mercado de trabalho; crescente expansão do trabalho no chamado terceiro setor, motivadas predominantemente por formas de trabalho voluntário; expansão do trabalho em domicílio; a classe trabalhadora passa a ser compreendida como

sendo homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho, não se restringindo aos trabalhadores manuais diretos, incorporando também a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho coletivo que vende sua força de trabalho como mercadoria em troca de salário, não fazendo parte da ainda chamada classe trabalhadora os gestores do capital, os pequenos empresários, a pequena burguesia urbana e rural, e os que vivem de juros e da especulação.

Na concepção de Ricardo Antunes e Giovanni Alves, a classe trabalhadora vive do trabalho, vivem da venda da sua força de trabalho. Os trabalhadores são os assalariados e desprovidos dos meios de produção. A classe trabalhadora do século XXI é mais ampla que o proletário industrial produtivo do século passado (2004). Diante das transformações salientadas, Ricardo Antunes e Giovanni Alves, salientam que:

Contrariamente à interpretação que vê a transformação tecnológica movendo-se em direção à idade de ouro de um capitalismo saneado, próspero e harmonioso, estamos presenciando um processo histórico de desintegração, que se dirige para um aumento do antagonismo dentro da própria sociedade devido ao aprofundamento das contradições do capital. Quanto mais o sistema tecnológico da automação e das novas formas de organização do trabalho avança, mais a alienação tende em direção a limites absolutos (ANTUNES & ALVES, 2004; p.348).

Pelos discursos apresentados por Ricardo Antunes e Giovanni Alves, observamos que o século XXI está caminhando para um espaço de alienação e heteronomia do homem, eliminando o ser autônomo com capacidade de se fazer.

CONCLUSÃO

Observamos no trabalho desenvolvido que, Otavio Ianni defende a tese que estamos vivendo em um mundo onde predomina a heteronomia, sendo a nossa vida a expressão dos grupos dominantes. Manuel Castells possui a concepção de que a Revolução Tecnológica passou a modelar a base material da sociedade visando os interesses do capitalismo. Eric Hobsbawm diz que, as sociedades do planeta Terra perderam os seus limites regionais e passaram a ser transnacionais, desintegrando os velhos padrões de relacionamento social. E, finalmente, Ricardo Antunes e Giovani Alves mostram que estamos presenciando um processo histórico de desintegração e alienação.

Diante dos discursos elaborados, extraídos da própria realidade social, presenciemos uma sociedade comprometida com o capital, onde o homem é apenas agente de produção, executando uma forma alienada de trabalho. O trabalho que deveria representar uma atividade coletiva foi transformado pelo capitalismo em uma ação individualizada e heteronômica. O trabalho, no sistema capitalista, no lugar de materializar uma atividade social passou a ser associado ao salário. O salário passou a conferir um sentido ao trabalho. O sentido coletivo foi substituído pelo sentido individual, uma concepção subjetivista do homem. A partir do momento em que o ser humano perdeu o significado de trabalho social, substituído pelo sentido de trabalho individual, o homem se transformou em mercadoria, em ser heteronômico vivendo em função do mercado e não da sociedade. Restringindo o nosso assunto à educação e principalmente a formação dos professores, podemos dizer que no capitalismo o professor trabalha para receber o salário. O sistema capitalista destruiu no professor o sentido de trabalho coletivo, de trabalho social e fez do professor um ser totalmente desligado da sociedade, no seu sentido mais amplo. O professor que deveria estar intimamente associado ao processo de objetivação social que seria o processo de produção e reprodução da cultura humana (material e não-material) passou a ser aquele indivíduo que

simplesmente vende sua força de trabalho em troca do salário, recebendo no final do mês uma importância em dinheiro para sobreviver.

FOUR LOOKS ON OUR TIME

SUMMARY

We present in this article of revision the basic and basic characteristics of the society occidental person of century XXI: the center of being able was dislocated from the Europe; we are living in a global society where the old standards had disappeared; great transformations in the work relations occur; existence of a society of information, global and in net; virtual and heteronômica society. The main characteristic of the society that we live is exactly the substitution of the social work for the individual work, based on the wage.

PALAVRAS-CHAVE: Century XXI. Society. Globalization. Potentiality.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo & ALVES, Giovanni. **Educação e Sociedade**. São Paulo. Cortez. 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras. 2003.
- IANNI, Otavio. **Teorias da Globalização**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1997.